

Zingiberaceae Martinov

Thiago André

Universidade Federal do Oeste do Pará; thiagojandre@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Zingiberaceae, *Alpinia*, *Amomum*, *Curcuma*, *Etilingera*, *Hedychium*, *Kaempferia*, *Renanthera*, *Zingiber*.

COMO CITAR

André, T. 2020. Zingiberaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB110700>.

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas perenes aromáticas. Folhas alternas dísticas com bainha aberta. Inflorescência cimosa, comumente espiciforme. Flores zigomorfas. Um estame com ambas tecas férteis, geralmente envolvendo o estilete. Quatro estaminódios petaloides, em alguns casos reduzidos. Ovário trilocular, uni ou pluriovulado. Cápsula ou baga. Sementes com arilo, comumente vistoso e colorido.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo de Várzea, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Brácteas membranáceas, verdes e geralmente caducas; Cápsula geralmente coroada com o cálice persistente; Plantas nativas na região Neotropical .. *Renealmia*
 - 1'. Brácteas ausentes ou quando presentes, cartáceas ou membranáceas, verdes, brancas ou vermelhas, caducas ou persistentes; Cápsula geralmente sem cálice persistente; Plantas cultivadas ou naturalizadas na região Neotropical .. 2
2. Inflorescência em ramo com folhas .. 3
 - 2'. Inflorescência em ramo sem folhas .. 4
3. Brácteas verdes; Estaminódios laterais petaloides .. *Hedychium*
 - 3'. Brácteas brancas ou vermelhas; Estaminódios laterais reduzidos na base do labelo .. *Alpinia*
4. Plantas férteis maiores que 2 m de altura .. *Etilingera*
 - 4'. Plantas férteis menores que 2 m de altura .. 5
5. Brácteas adnatas umas as outras lateralmente até cerca de metade de seu comprimento .. *Curcuma*
 - 5'. Brácteas livres ou ausentes .. 6
6. Estilete mais longo ou do mesmo comprimento que o estame .. *Zingiber*
 - 6'. Estilete mais curto que o estame .. 7
7. Estaminódios laterais reduzidos, não petaloides; Crista da antera trilobada .. *Amomum*
 - 7'. Estaminódios laterais petaloides, livres do labelo; Crista da antera inteira .. *Kaempferia*

Alpinia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Alpinia*, *Alpinia purpurata*, *Alpinia vittata*, *Alpinia zerumbet*.

COMO CITAR

André, T. Zingiberaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB110701>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Guillainia* Vieill.

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas perenes; Folhas sésseis ou curto pecioladas, com bainha e lígula; Inflorescência terminal, pêndula; Tubo da corola menor que 20 mm; Estaminódios laterais reduzidos e denteados; Ovário trilocular, placentação axial.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Alpinia purpurata (Vieill.) K.Schum.

Tem como sinônimo

basônimo *Guillainia purpurata* Vieill.

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas robustas, aromáticas, de até 5 m de altura; Folhas sésseis; Lígulas bilobadas, assimétrica, pilosa; Bainhas pilosas marginalmente; Lâminas oblongas; Inflorescência terminal em ramos com folhas; Brácteas vermelhas, rosas ou brancas, ovadas a obovadas, ápice mucronado, persistente; Bracteólas vermelhas, tubulares; Cálice vermelho, glabro; Corola branca, mais longas que as brácteas; Labelo branco, com dois lobos laterais e um central, tão longo quanto a corola; Ovário glabro; Cápsulas globosas.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Leila de Paula Almeida, 64, CEN (CEN00052009), Bahia

Alpinia vittata W.Bull

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas robustas, aromáticas, de até 3 m de altura; Folhas pecioladas ; Lâminas oblongas a lanceoladas, variegadas; Inflorescências pendentes, não ramificadas, com brácteas persistentes; bracteólas tubulares; Labelo oblongo ereto, pressionado ao estame, margens não expandidas; Estaminódios laterais ausentes; Antera séssil ou subséssil; Cápsula globosa.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Alpinia zerumbet (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Costus zerumbet* Pers.

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas robustas, aromáticas, de até 3 m de altura; Folhas pecioladas; Lígulas coriáceas de até 10 mm de comprimento, obtusas, com indumento na face abaxial; Lâminas oblongas a lanceoladas, glabras; Inflorescência pendente, raque vermelha; Brácteas ausentes; Bracteólas elípticas, glabras, brancas com ápice rosa, decíduas; Cálice subcampanulado, ápice denteado, branco; Corola mais curta que o cálice, lobos oblongos, brancos com manchas rosas, lobo central mais largo que os laterais; Labelo amarelo com listras roxas, ovado a espatulado, margens crespas e revolutas; Ovário amarelo hirsuto; Cápsulas globosas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ladislau Araújo Skorupa, 148, CEN (CEN00014579), Goiás

Amomum Roxb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Amomum*, .

COMO CITAR

André, T. Zingiberaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB110769>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Curcuma L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Curcuma*, *Curcuma alismatifolia*.

COMO CITAR

André, T. Zingiberaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609221>.

Forma de Vida

Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Piauí)

Curcuma alismatifolia Gagnep.

Forma de Vida

Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Piauí)

Etilingera Giseke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Etilingera*, *Etilingera elatior*.

COMO CITAR

André, T. Zingiberaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609223>.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Paraíba)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Etilingera elatior (Jack) R.M.Sm.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Paraíba)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pierri, A., s.n., R,  (R010065529), Rio de Janeiro

Hedychium J.Koenig

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hedychium*, *Hedychium coccineum*, *Hedychium coronarium*, *Hedychium flavescens*, *Hedychium gardnerianum*.

COMO CITAR

André, T. Zingiberaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB110704>.

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas, aquáticas, terrestres, ou epífitas; aromáticas; Folhas dísticas, sem pecíolo, com bainha aberta, com lígula membranácea desenvolvida, lâmina lanceolada; Inflorescência terminal; brácteas densamente imbricadas, persistentes, subtendendo de 1 a 5 flores; bracteólas tubulares; Cálice tubular, trilobado; Corola tubular, lobo linear; labelo bilobado, longo unguiculado; dois estaminódios laterais petalóides; estame com teca linear; Cápsula loculicida; sementes com arilo vermelho.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná)

Hedychium coccineum Buch.-Ham. ex Sm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hedychium coccineum*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Hedychium angustifolium* Roxb.

heterotípico *Hedychium carneum* Roscoe

heterotípico *Hedychium coccineum* var. *carneum* (Roscoe) Baker

DESCRIÇÃO

Erva rizomatosa robusta, perene, de até 2 metros de altura; Folhas sésseis; Lígulas membranáceas de até 2,5 cm de comprimento; Lâminas lineares, glabras, ápice caudado a acuminado, base atenuada a arredondada; Inflorescências com brácteas cartáceas esparçadas, escapo visível, oblongas, subtendendo 3flores; Cálice piloso, especialmente no ápice trilobado; Corola vermelha mais longa que o cálice; lobos reflexos, lineares; Labelo orbicular; Estaminódios laterais lanceolados; Cápsula globosa.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.Inumaru, s.n., PMSP (PMSP004510), São Paulo

P.Schwirkowski, 1377, FURB, 1218,     (FPS01218), FURB, 1218,  (FURB49445), Santa Catarina

R.Kummrow, 2706, MBM (MBM121592), Paraná

R.M. Klein, 7227, FURB (FURB45624), Santa Catarina

A.F.M. Glaziou, 2706, P, P01674292,  (P01674292), Rio de Janeiro

Hedychium coronarium J.Koenig

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hedychium coronarium*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Hedychium coronarium* var. *maximum* (Roscoe) Eichler

heterotípico *Hedychium chrysoleucum* Hook.

heterotípico *Hedychium maximum* Roscoe

heterotípico *Hedychium spicatum* Buch.-Ham. ex Sm.

DESCRIÇÃO

Erva rizomatosa robusta, perene, de até 2 metros de altura; Folhas sésseis; Lígulas membranáceas de até 3 cm de comprimento; Lâminas oblongas a lanceoladas, glabras, com nervura central prominente na faceadaxial; Inflorescência com brácteas ovadas parcialmente sobrepostas, subtendendo até 3 flores, apenas brácteas apicais férteis; Cálice glabro, metade do tamanho da corola, tubular; Corola tubular na base, trilobada; Labelo bilobado; Estaminódios laterais elípticos a lanceolados, brancos, ocasionalmente com listras amarelas; Filamento branco, mais longo que a corola, porém mais curto que o labelo; Cápsula oblonga.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 19962a, NY, 473462,  (NY00910165), RB, 473462,  (RB00542536), MO (MO1426484), Minas Gerais
L.A.Skorupa & J.N.Silveira, 238, CEN, 473462 (CEN00015234), RB, 342913,  (RB00560238), Distrito Federal

Hedychium flavescens Carey ex Roscoe

Tem como sinônimo

homotípico *Hedychium coronarium* var. *flavescens* (Carey ex Roscoe) Baker

heterotípico *Hedychium flavum* Roxb.

heterotípico *Hedychium sulphureum* Wall.

DESCRIÇÃO

Erva rizomatosa robusta, perene, de até 3 metros de altura; caule ereto; Folhas sésseis, com bainhas pilosas; Lígulas membranáceas de até 5 cm de comprimento; Lâminas elípticas a lanceoladas; ápice acuminada e base atenuada; Inflorescência com brácteas imbricadas, oblongas a ovadas, subtendendo 4 a 5 flores, apenas brácteas apicais férteis; Bracteólas membranáceas e tubulares; Flores brancas ou amarelas, fragantes; Cálice pubescente, de cerca de metade do comprimento do tubo da corola e tão longo quanto as brácteas; Corola tubular de até 8,5 cm de comprimento, lobos lineares; Labelo ereto; amarelo com base alaranjada; ápice bilobado; Estaminódios laterais mais largos que os lobos da corola; Filamento branco ou amarelado, do mesmo comprimento do labelo; Ovário piloso; Cápsulas globosa.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 4253, P (P01674258), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.4 p.674-675.

Hedychium gardnerianum Sheppard ex Ker Gawl.

Tem como sinônimo

homotípico *Hedychium gardnerianum* Roscoe

heterotípico *Hedychium pallidum* Regel

DESCRIÇÃO

Erva rizomatosa robusta, perene, de até 2 metros de altura; Rizomas superficiais; Folhas com pecíolo de até 2 cm de comprimento, com bainha glabra; Lígulas membranáceas de até 3 em de comprimento; Lâminas ovadas a elípticas, glabras ou com indumento sobre a nervura central na face abaxial; Inflorescências com brácteas esparçadas, escapo visível, ovadas a elípticas, subtendendo 1 a 2 flores, todas as brácteas férteis; Cálice tão longo quanto a bráctea; Corola tubular, lobos lineares; Labelo com centro laranja; Estaminódios laterais amarelos; Estame vermelho, mais longo que o labelo, antera laranja a vermelha, linear; Ovário glabro; Cápsulas oblongas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A.P.Godoy et al., s.n., U, U.1773317,  (NL-U1773317), São Paulo

Kaempferia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Kaempferia*, .

COMO CITAR

André, T. Zingiberaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593291>.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Renalmia L.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Renalmia*, *Renalmia acreana*, *Renalmia alpinia*, *Renalmia aromatica*, *Renalmia brasiliensis*, *Renalmia breviscapa*, *Renalmia cernua*, *Renalmia chrysotricha*, *Renalmia dermatopetala*, *Renalmia floribunda*, *Renalmia guianensis*, *Renalmia krukovii*, *Renalmia matogrossensis*, *Renalmia microcalyx*, *Renalmia monosperma*, *Renalmia nicolaioides*, *Renalmia petasites*, *Renalmia pycnostachys*, *Renalmia reticulata*, *Renalmia thyrsoides*, *Renalmia urbaniana*.

COMO CITAR

André, T. Zingiberaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB110707>.

DESCRIÇÃO

Ervas terrestres rizomatosas. Folhas dísticas; com bainha aberta e lígula; lâmina elíptica, ápice acuminado e base cuneada. Inflorescência ereta ou prostrada, terminal ou em ramo sem folhas; brácteas usualmente caducas; bracteóla tubular. Cálice gamossépalo urceolado, tubular ou turbinado, trilobado; Corola gamopétalas (base); labelo petaloide; ovário ínfero trilobular com placentação axial; um estame fértil, com filamento usualmente de 1 cm de comprimento; antera vermelha. Fruto capsular. Sementes ariladas; arilo comumente colorido.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Várzea, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

Nordeste (Ceará, Paraíba)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescência terminal em ramo com folhas .. 2

1'. Inflorescência em ramo sem folhas .. 3

2. Brácteas membranáceas, subtendendo apenas uma flor .. *R. pycnostachys* K. Schum.

2'. Brácteas cartáceas ou coriáceas, densamente imbricadas, com duas ou mais flores .. *R. cernua* (Sw. ex Roem. & Schult.) J.F. Macbr.

3. Inflorescência racemosa, com uma flor por bráctea .. 4
 3'. Inflorescências com duas ou mais flores por bráctea .. 14
4. Bainha foliar com textura lisa .. *R. alpinia* (Rottb.) Maas
 4'. Bainha foliar com textura estriada ou reticulada .. 5
5. Cápsula globosa .. 6
 5'. Cápsula elipsoide .. 8
6. Cálice de formato tubular .. 7
 6'. Cálice de formato turbinado .. *R. petasites* Gagnep.
7. Bainha foliar com padrão variegado, alternando padrões brancos e marrons; Folha sem pecíolo .. *R. brasiliensis* K. Schum.
 7'. Bainha foliar sem padrão variegado; Folha com pecíolo .. 8
8. Corola branca .. *R. chrysotricha* Petersen
 8'. Corola amarela ou laranja .. 9
9. Cápsula com indumento ferrugíneo; Matas de galeria do Brasil Central .. *R. dermatopetala* K. Schum.
 9'. Cápsula glabra ou com indumento não ferrugíneo; Mata Atlântica ou Amazônia .. 10
10. Brácteas amarelas; Comprimento da corola menor que 20 mm .. *R. thysoidea* (Ruiz & Pav.) Poepp. & Endl.
 10'. Brácteas laranjas ou vermelhas; Comprimento da corola maior que 20 mm .. 11
11. Plantas férteis usualmente com mais de 1 m de altura; Bainha foliar estriada .. 12
 11'. Plantas férteis usualmente com menos de 1 m de altura; Bainha foliar reticulada .. 13
12. Inflorescência glabra; Cálice não persistente; Cápsula maduras vermelhas .. *R. acreana* Maas
 12'. Inflorescência com indumento marrom; Cálice persistente longo; Cápsulas maduras verdes .. *R. nicolaioides* Loes.
13. Escapo usualmente até 25 cm de altura; Mata Atlântica .. *R. reticulata* Gagnep.
 13'. Escapo usualmente maior que 25 cm de altura; Amazônia ocidental .. *R. krukovi* Maas
14. Bainha estriada .. 15
 14'. Bainha reticulada .. 19
15. Lâmina com nervuras secundárias visíveis na face adaxial .. *R. monosperma* Miq.
 15'. Lâmina sem nervuras secundárias visíveis na face adaxial .. 16
16. Cálice urceolado; Cápsula madura laranja .. *R. breviscapa* Poepp. & Endl.
 16'. Cálice tubular ou turbinado; Cápsula madura vermelha, roxa ou preta .. 17
17. Plantas férteis usualmente menores que 1 metro de altura; Cálice tubular .. *R. matogrossensis* Maas
 17'. Plantas férteis usualmente maiores que 1 metro de altura; Cálice turbinado .. 18
18. Bainha fortemente estriada; Cálice até 2 mm de comprimento, amarelo esverdeado .. *R. microcalyx* Maas & H. Maas
 18'. Bainha levemente estriada; Cálice maior que 2 mm de comprimento, vermelho .. *R. aromatica* (Aubl.) Griseb.
19. Cálice verde; Cápsula globosa, roxa ou preta, com cálice persistente .. *R. floribunda* K. Schum.
 19'. Cálice vermelho; Cápsula vermelha, sem cálice persistente .. 20
20. Bráctea verde; Cálice até 20 mm de comprimento .. *R. urbaniana* Loes.
 20'. Bráctea vermelha; Cálice até 10 mm de comprimento .. *R. guianensis* Maas

Renealmia acreana Maas

DESCRIÇÃO

Folha: textura da bainha(s) estriada(s). **Inflorescência:** cor da bráctea(s) vermelha ou rosa; **flor(es) por bráctea(s)** 1; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s)** ausente(s); **posição do escapo** prostrado(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** forma do cálice(s) tubular(es). **Fruto:** forma da cápsula(s) madura(s) elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta com distribuição na Amazônia ocidental; de corola amarela; com 20 a 50 sementes por cápsula. *R. dermatopetala* possui corola laranja e mais de 50 sementes por cápsula, além de distribuição no Brasil Central e Bolívia. *R. chrysotricha* apresenta corola branca e é restrita à Floresta Atlântica. *R. nicolaioides*, também ocorre na Amazônia, mas esta última apresenta cápsulas verdes quando maduras, enquanto *R. acreana* apresenta cápsulas maduras vermelhas. Além disso, *R. nicolaioides* também apresenta indumento marrom sobre todas a inflorescência e um cálice persistente longo; enquanto *R. acreana* apresenta inflorescência glabra e um cálice não persistente.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.J.M. Maas, 12703, F, GH, INPA, MG, MO, NY, P, R, U, US, VEN

BIBLIOGRAFIA

MAAS, P.J.M. 1977. *Renealmia* (Zingiberaceae- Zingiberoideae). Costoideae (Additions) (Zingiberaceae). *Flora Neotropica Monograph* v.18. Organization for Flora Neotropica ISSN 0071 -5794. 218p.

Renealmia alpinia (Rottb.) Maas

Tem como sinônimo

basiônimo *Amomum alpinia* Rottb.
heterotípico *Renealmia bracteosa* Griseb.
heterotípico *Renealmia exaltata* L.f.
heterotípico *Renealmia foliosa* S.Moore
heterotípico *Renealmia goyazensis* Gagnep. & K.Schum.
heterotípico *Renealmia macrantha* Poepp. & Endl.
heterotípico *Renealmia occidentalis* var. *pacoderoca* (Jacq.) Petersen
heterotípico *Renealmia raja* Petersen

DESCRIÇÃO

Folha: textura da bainha(s) lisa(s). **Inflorescência:** cor da bráctea(s) vermelha ou rosa; **flor(es) por bráctea(s)** 1; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s) ausente(s); posição do escapo** ereto(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** forma do cálice(s) tubular(es). **Fruto:** forma da cápsula(s) madura(s) elipsoide.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 4276, US, RB, IAN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Renealmia alpinia* (Rottb.) Maas



Figura 2: *Renealmia alpinia* (Rottb.) Maas

BIBLIOGRAFIA

MAAS, P.J.M. 1977. *Renealmia* (Zingiberaceae- Zingiberoideae). Costoideae (Additions) (Zingiberaceae). *Flora Neotropica Monograph* v.18. Organization for Flora Neotropica ISSN 0071 -5794. 218p.

Renealmia aromatica (Aubl.) Griseb.

Tem como sinônimo

basiônimo *Alpinia aromatica* Aubl.

heterotípico *Renealmia holdeni* S.Moore

heterotípico *Renealmia occidentalis* var. *cylindrica* Petersen

heterotípico *Renealmia occidentalis* var. *macrocarpa* Loes.

heterotípico *Renealmia occidentalis* (Sw.) Sweet var. *occidentalis*

heterotípico *Renealmia occidentalis* (Sw.) Sweet

DESCRIÇÃO

Folha: textura da bainha(s) estriada(s). **Inflorescência:** cor da bráctea(s) verde; **flor(es) por bráctea(s)** 2 ou mais; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s) ausente(s); posição do escapo** ereto(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** forma do cálice(s) turbinado(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) madura(s) globosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 8096, MG, K

Renealmia brasiliensis K.Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: *textura da bainha(s)* reticulada(s). **Inflorescência:** *cor da bráctea(s)* vermelha ou rosa; **flor(es) por bráctea(s)** 1; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s)** ausente(s); **posição do escapo** ereto(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** *forma do cálice(s)* tubular(es). **Fruto:** *forma da cápsula(s) madura(s)* elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas da Floresta Atlântica brasileira, de porte baixo (0,5 a 2,5 m de altura). Apresenta padrão variegado na bainha foliar, alternando padrões brancos e marrons; folhas sesseis. As flores apresentam pedúnculos curtos (até 10 mm de altura); cálice e corola rosas e cápsulas vermelhas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, E., 505, C

BIBLIOGRAFIA

MAAS, P.J.M. 1977. *Renealmia* (Zingiberaceae- Zingiberoideae). Costoideae (Additions) (Zingiberaceae). *Flora Neotropica Monograph* v.18. Organization for Flora Neotropica ISSN 0071 -5794. 218p.

Renealmia breviscapa Poepp. & Endl.

DESCRIÇÃO

Folha: textura da bainha(s) estriada(s). **Inflorescência:** cor da bráctea(s) verde; **flor(es) por bráctea(s)** 2 ou mais; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s) ausente(s); posição do escapo** ereto(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** forma do cálice(s) urceolada(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) madura(s) globosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Zarucchi, J.L., 2742, U, NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Renealmia breviscapa* Poepp. & Endl.



Figura 2: *Renealmia breviscapa* Poepp. & Endl.

Renealmia cernua (Sw. ex Roem. & Schult.) J.F.Macbr.

Tem como sinônimo

basiônimo *Costus cernuus* Sw. ex Roem. & Schult.

heterotípico *Calathea strobilifera* Miq.

heterotípico *Renealmia strobilifera* Poepp. & Endl.

DESCRIÇÃO

Folha: *textura da bainha(s)* reticulada(s). **Inflorescência:** *cor da bráctea(s)* amarela ou laranja; **flor(es) por bráctea(s)** 2 ou mais; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s)** presente(s); **posição do escapo** ereto(s); **textura da bráctea(s)** coriácea(s) ou cartácea(s). **Flor:** *forma do cálice(s)* tubular(es). **Fruto:** *forma da cápsula(s) madura(s)* elipsoide.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.J.M. Maas, 13086, INPA, NY, U, W

Renealmia chrysotricha Petersen

Tem como sinônimo

heterotípico *Renealmia angustifolia* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: *textura da bainha(s)* estriada(s)/reticulada(s). **Inflorescência:** *cor da bráctea(s)* vermelha ou rosa; **flor(es) por bráctea(s) 1;** *inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s) ausente(s); posição do escapo* ereto(s); *textura da bráctea(s)* membranácea(s). **Flor:** *forma do cálice(s)* tubular(es). **Fruto:** *forma da cápsula(s) madura(s)* elipsóide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta da Floresta Atlântica brasileira. Inflorescência com indumento denso e longo, marrom escuro; cápsulas glabras.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará, Paraíba)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, 866, WU, US, P, LE, K, FI, BR, BM

Renealmia dermatopetala K.Schum.

Tem como sinônimo

heterotípico *Renealmia latibracteata* Loes.

DESCRIÇÃO

Folha: *textura da bainha(s)* estriada(s)/reticulada(s). **Inflorescência:** *cor da bráctea(s)* vermelha ou rosa; **flor(es) por bráctea(s)** 1; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s)** ausente(s); **posição do escapo** ereto(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** *forma do cálice(s)* tubular(es)/turbinado(s). **Fruto:** *forma da cápsula(s) madura(s)* elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas do Brasil Central e Bolívia, comumente em Matas de Galeria. Inflorescência e cápsula com indumento ferrugíneo.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 6260, NY, IAN

Renealmia floribunda K.Schum.

Tem como sinônimo

heterotípico *Renealmia occidentalis* var. *longipes* Petersen

DESCRIÇÃO

Folha: textura da bainha(s) reticulada(s). **Inflorescência:** cor da bráctea(s) verde; **flor(es) por bráctea(s)** 2 ou mais; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s) ausente(s); posição do escapo** prostrado(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** forma do cálice(s) turbinado(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) madura(s) globosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 11831, U, R, P, NY, MO, INPA, GH, F, E, AAU

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Renealmia floribunda* K.Schum.



Figura 2: *Renealmia floribunda* K.Schum.

Renealmia guianensis Maas

Tem como sinônimo

heterotípico *Renealmia gracilis* Petersen

DESCRIÇÃO

Folha: *textura da bainha(s)* reticulada(s). **Inflorescência:** *cor da bráctea(s)* vermelha ou rosa; **flor(es) por bráctea(s)** 2 ou mais; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s)** ausente(s); **posição do escapo** ereto(s)/prostrado(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** *forma do cálice(s)* tubular(es)/turbinado(s). **Fruto:** *forma da cápsula(s) madura(s)* elipsoide.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, W.A., 3828, U, INPA

Renealmia krukovii Maas

DESCRIÇÃO

Folha: *textura da bainha(s)* reticulada(s). **Inflorescência:** *cor da bráctea(s)* vermelha ou rosa; **flor(es) por bráctea(s)** 1; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s)** ausente(s); **posição do escapo** ereto(s)/prostrado(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** *forma do cálice(s)* tubular(es). **Fruto:** *forma da cápsula(s) madura(s)* elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta da Amazônia ocidental, de baixo porte (0,5 a 1,5 cm de altura). Possuem brácteas vermelhas e labelo amarelo, não bifurcado. Cápsulas maduras vermelhas; contém até 20 sementes.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 8594, F, GH, K, NY, S, U

Renealmia matogrossensis Maas

DESCRIÇÃO

Folha: textura da bainha(s) estriada(s). **Inflorescência:** cor da bráctea(s) verde; **flor(es) por bráctea(s)** 2 ou mais; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s) ausente(s); posição do escapo** ereto(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** forma do cálice(s) tubular(es). **Fruto:** forma da cápsula(s) madura(s) globosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Philcox, D., 4192, U, K

Renealmia microcalyx Maas & H.Maas

DESCRIÇÃO

Folha: textura da bainha(s) estriada(s). **Inflorescência:** cor da bráctea(s) verde; **flor(es) por bráctea(s)** 2 ou mais; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s) ausente(s); posição do escapo** ereto(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** forma do cálice(s) turbinado(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) madura(s) elipsoide.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.J.M. Maas, 6834, INPA, NY

Renealmia monosperma Miq.

Tem como sinônimo

heterotípico *Renealmia humilis* Petersen

DESCRIÇÃO

Folha: *textura da bainha(s)* estriada(s). **Inflorescência:** *cor da bráctea(s)* vermelha ou rosa; **flor(es) por bráctea(s)** 2 ou mais; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s) ausente(s); posição do escapo** ereto(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** *forma do cálice(s)* tubular(es). **Fruto:** *forma da cápsula(s)* madura(s) globosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 10782, U, NY, K, INPA

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Renealmia monosperma* Miq.



Figura 2: *Renealmia monosperma* Miq.

Renealmia nicolaioides Loes.

DESCRIÇÃO

Folha: textura da bainha(s) estriada(s). **Inflorescência:** cor da bráctea(s) vermelha ou rosa; **flor(es) por bráctea(s)** 1; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s) ausente(s); posição do escapo** ereto(s)/prostrado(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** forma do cálice(s) tubular(es). **Fruto:** forma da cápsula(s) madura(s) elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas robustas (de 2 a 5 m de altura). Apresentam indumento marrom sobre todas a inflorescência e um cálice persistente longo. As cápsulas são verdes quando maduras.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 12486, US, U, NY, MO, INPA, F

Renealmia petasites Gagnep.

Tem como sinônimo

heterotípico *Renealmia longipes* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: textura da bainha(s) estriada(s). **Inflorescência:** cor da bráctea(s) vermelha ou rosa; **flor(es) por bráctea(s) 1;** **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s) ausente(s); posição do escapo ereto(s); textura da bráctea(s) membranácea(s).** **Flor:** forma do cálice(s) turbinado(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) madura(s) globosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 402, U, RB

Renealmia pycnostachys K.Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: *textura da bainha(s)* reticulada(s). **Inflorescência:** *cor da bráctea(s)* vermelha ou rosa; **flor(es) por bráctea(s)** 1; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s)** presente(s); **posição do escapo** ereto(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** *forma do cálice(s)* tubular(es). **Fruto:** *forma da cápsula(s)* madura(s) elipsoide.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schunke, J., 11952, MO

Renealmia reticulata Gagnep.

DESCRIÇÃO

Folha: *textura da bainha(s)* reticulada(s). **Inflorescência:** *cor da bráctea(s)* vermelha ou rosa; **flor(es) por bráctea(s)** 1; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s)** ausente(s); **posição do escapo** ereto(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** *forma do cálice(s)* tubular(es). **Fruto:** *forma da cápsula(s)* madura(s) globosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 19940, RB

Renealmia thyrsoidea (Ruiz & Pav.) Poepp. & Endl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Renealmia thyrsoidea*, *Renealmia thyrsoidea* subsp. *thyrsoidea*.

DESCRIÇÃO

Folha: textura da bainha(s) estriada(s). **Inflorescência:** cor da bráctea(s) amarela ou laranja; **flor(es) por bráctea(s)** 1; **inflorescência(s) terminal(a)is em ramo(s) com folha(s) ausente(s); posição do escapo** ereto(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** forma do cálice(s) tubular(es). **Fruto:** forma da cápsula(s) madura(s) globosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Renealmia thyrsoidea (Ruiz & Pav.) Poepp. & Endl. subsp. *thyrsoidea*

Tem como sinônimo

basiônimo *Amomum thyrsoideum* Ruiz & Pav.

DESCRIÇÃO

Bráctea e cálice vermelhos ou laranjas; Brácteas persistentes.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 12084, COL, INPA, K, MG, MO, NY, R, U, US

Renalmia urbaniana Loes.

Tem como sinônimo

heterotípico *Renalmia regnelliana* Loes.

DESCRIÇÃO

Folha: *textura da bainha(s)* reticulada(s). **Inflorescência:** *cor da bráctea(s)* verde; **flor(es) por bráctea(s)** 2 ou mais; **inflorescência(s) terminal(ais) em ramo(s) com folha(s)** ausente(s); **posição do escapo** ereto(s)/prostrado(s); **textura da bráctea(s)** membranácea(s). **Flor:** *forma do cálice(s)* tubular(es). **Fruto:** *forma da cápsula(s) madura(s)* elipsoide.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 16333, S, U, US, VEN, COL, F, GH, INPA, K, MG, MO, NY, P, R

Zingiber Boehm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Zingiber*, *Zingiber officinale*, *Zingiber spectabile*, *Zingiber zerumbet*.

COMO CITAR

André, T. Zingiberaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB110730>.

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas perenes; Rizoma horizontal tuberoso, aromático, laranja ou amarelo; Pseudocaule formado pela bainha das folhas, ereto; Pecíolo curto ou ausente; Lígulas bilobadas; Folhas dísticas; Lâmina elíptica-oblonga, linear-lanceolada, ou ovada-lanceolada; Inflorescências, com escapo suportando uma espiga cônica; Brácteas imbricadas, persistentes, subtendendo uma única flor; Flores sésseis; Cálice tubular, aberto em um lado, trilobado; Corola trilobada, assimétrica; Estaminódios laterais adnatos ao labelo, produzindo um labelo trilobado; Estame fértil com conectivo alongado; Ovário trilobular, placentação axial; Cápsula oblonga; Sementes com arilo branco.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

Zingiber officinale Roscoe

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas robustas, aromáticas, de até 1,5 m de altura; Rizome robusto, suculento, amarelo ou laranja, superficial, coberto por escamas decíduas; Pseudocaulo formado pela bainha das folhas, ereto, sem ramificações; Bainha foliar pilosa, especialmente no ápice, com margens glabras; Lígula de até 5 mm de comprimento, bilobada; Lâmina foliar linear a lanceolada; Inflorescência emerge diretamente do rizoma, de até 30 cm de altura; espiga ovoide a elipsoide; Brácteas imbricadas, ovadas a elípticas, esverdeadas, margens curvadas; Uma flor por bráctea; Bracteóla mais longa que a bráctea, persistente no fruto; Cálice tubular branco; Corola tubular amarela, trilobada; Labelo adnato aos estaminódios laterais, com aparência trilobada, circular, amarelo com base e margens roxas ou vermelhas, com pontuações amareladas; Antera elipsoide, amarela, com conectivo prolongado curvo, lilás, de até 7 mm de comprimento, encapuzando o estilete; Ovário globoso; Estigma afunilado; Cápsula vermelha. Sementes com arilo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Zingiber spectabile Griff.

DESCRIÇÃO

Cabeça da inflorescência maior que 20 cm de comprimento; Labelo roxo.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Zingiber zerumbet (L.) Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Amomum zerumbet* L.

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas robustas, aromáticas, de até 2 m de altura; Folhas sésseis ou curto-pecioladas; Bainhas glabras, verdes; Lâminas lanceoladas a oblongas, glabras; Inflorescência ovoide a elipsoide; Brácteas maduras obovadas, espessas, com ápice arredondado a obtuso, com margem avermelhada; Bracteólas lineares a lanceoladas; Cálice membranáceo, branco; Corola branca ou amarela; Labelo branco ou amarelo; Ovário elipsoide a obovoide, glabro, vermelho.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)